

Artigo de Relato de Caso
Case Report Article

Condicionamento gengival com cimento temporário – relato de caso

Gingival conditioning with temporary cement – case report

Jeferson Luis de Oliveira Stroparo¹
Geraldo Fernando Stroparo²
Shaban Mirco Burgoa La Forcada³
João César Zielak¹
Marilisa Carneiro Leão Gabardo¹

Autor para correspondência:

Marilisa Carneiro Leão Gabardo
Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, n. 5.300
81280-330 – Curitiba – Paraná – Brasil
E-mail: marilisagabardo@gmail.com

¹ Escola de Ciências da Saúde, Universidade Positivo – Curitiba – Paraná – Brasil.

² Consultório privado – Irati – PR – Brasil.

³ Instituto Odontológico das Américas – Curitiba – Paraná – Brasil.

Data de recebimento: 19 jul. 2021. Data de aceite: 23 nov. 2021.

Palavras-chave:

gengiva; prótese
dentária; periodontia.

Resumo

Objetivo: Relatar o uso de cimento temporário para condicionamento gengival prévio a instalação de prótese provisória. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, com 28 anos de idade, leucoderma, buscou atendimento odontológico em consultório privado. Ao exame clínico constatou-se fraturou das cúspides linguais do dente 46, sem invasão do espaço biológico. Propôs-se realização de condicionamento gengival com cimento temporário (Coltosol®) para que uma prótese provisória fosse instalada. **Resultados:** O material forneceu uma boa manutenção da arquitetura gengival, com um perfil de emergência satisfatório para posterior confecção da prótese provisória. **Conclusão:** A técnica descrita pode ser realizada, pois o cimento empregado é biocompatível e possui boas características físicas, permitindo o afastamento e a modelagem dos tecidos gengivais, com bom condicionamento e preservação da arquitetura gengival durante a cicatrização tecidual para posterior reabilitação protética.

Keywords:

gingiva; dental prosthesis; periodontics.

Abstract

Objective: To report the use of temporary cement for gingival conditioning prior to the installation of a temporary prosthesis. **Case report:** A 28-year-old male patient, caucasian, sought dental care in a private clinic. Clinical examination revealed a fracture of the lingual cusps of tooth 46, without invasion of the biological space. It was proposed to perform gingival conditioning with temporary cement (Coltosol®) so that a provisional prosthesis could be installed. **Results:** The material provided a good maintenance of the gingival architecture, with a satisfactory emergence profile for subsequent manufacture of a provisional prosthesis. **Conclusion:** It was concluded that the described technique can be performed, as the cement used is biocompatible and has good physical characteristics, allowing the removal and modeling of gingival tissues, with good conditioning and preservation of the gingival architecture during tissue healing for later rehabilitation prosthetic.

Introdução

O tratamento reabilitador protético deve ser sempre precedido da avaliação periodontal dos dentes pilares, sendo necessária a análise da mobilidade dentária, da profundidade de sondagem e se existe invasão do espaço biológico, além do estado inflamatório dos tecidos e presença ou ausência de exsudato ou sangramento [2].

Para que uma boa reabilitação protética seja feita, algumas vezes são necessários procedimentos para a correta manipulação dos tecidos moles, e o tempo de resposta às intervenções pode variar entre os pacientes [2, 3]. Alguns autores relatam que o condicionamento gengival e a preservação da arquitetura gengival têm como principal função melhorar o rebordo gengival, proporcionando um perfil de emergência satisfatório para a posterior reabilitação protética, com vistas a recriar um aspecto mais natural [2, 5-9, 12, 16]. Na literatura há três técnicas descritas com mais frequência, que incluem eletrocirurgia, escarificação e pressão gradual [2, 4, 10, 11].

Diversos materiais vêm sendo utilizados para selamentos provisórios em Odontologia, com variadas indicações [3]. Esses materiais acabam sendo empregados para selamento coronário durante as sessões de Endodontia, tendo como principal objetivo prevenir a infiltração bacteriana e a contaminação das estruturas por fluidos, microrganismos e alimentos [3]. Um bom material selador provisório deve ter algumas propriedades ideais, dentre elas boa estabilidade dimensional, ser resistente à compressão, ter bom selamento marginal, ter baixo custo, ser de fácil manipulação, apresentar atividade antimicrobiana e ser biocompatível [3, 14].

Um exemplo de cimento provisório é o Coltosol® (Vigodent, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil), um material livre de eugenol e composto por óxido de zinco, sulfato de zinco, sulfato de cálcio, acetato de polivilina, mentol e dibutilftalato. Sua presa é química e endurece rapidamente quando em contato com a saliva, sofrendo expansão higroscópica de 17% a 20% [5, 15]. Tal material tem sido descrito positivamente na literatura quanto às suas propriedades com uso como material restaurador temporário [1, 3, 5, 6].

Mediante as características dos cimentos temporários supradescritas, justifica-se o presente relato, cujo objetivo foi descrever um caso clínico em que foi feito o condicionamento gengival com Coltosol® (Vigodent, Rio de Janeiro, RJ, Brasil) em um dente 46 que sofreu fratura das cúspides linguais, com o intuito de promover um bom afastamento gengival e um perfil de emergência satisfatório para a confecção de uma prótese provisória.

Relato de caso clínico

Paciente com 28 anos de idade, sexo masculino, leucoderma, fraturou o dente 46 e buscou atendimento odontológico em consultório privado no município de Irati, Paraná, Brasil. O paciente assinou autorização para a realização do tratamento, bem como termo de consentimento permitindo a divulgação científica do caso.

Durante o exame intrabucal constataram-se perda da porção lingual do dente e também presença de tecido conjuntivo exposto (figura 1A). O dente possuía tratamento endodôntico prévio. Foi realizada sondagem periodontal para confirmar se o espaço biológico não havia sido invadido, então foi proposto ao paciente o condicionamento gengival para a instalação de uma prótese provisória. Uma

vez aceito, fez-se o procedimento por meio da inserção e compactação de cimento temporário Coltosol® (Vigodent, Rio de Janeiro, RJ, Brasil), o que gerou afastamento gengival e um novo contorno (figura 1B).

Decorridos cinco dias, o paciente retornou para atendimento e o cimento estava intacto, em posição (figura 1C). O material foi removido e notou-se que a gengiva estava com coloração semelhante à gengiva queratinizada do paciente, também com correto afastamento, formando um perfil de emergência satisfatório para a confecção da prótese provisória (figura 1D), a qual foi imediatamente instalada (figura 1E).

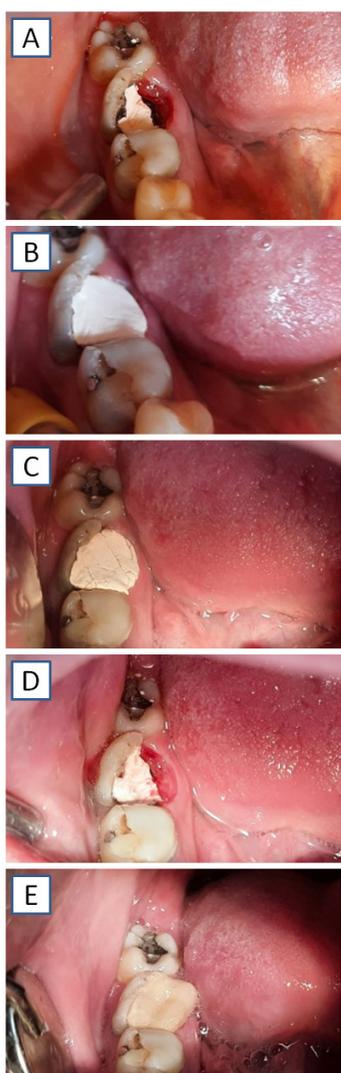


Figura 1 - A) Dente 46 com fratura das cúspides linguais e tecido conjuntivo exposto; B) cimento temporário compactado na região promovendo afastamento e condicionamento gengival; C) retorno do paciente após cinco dias; D) gengiva em processo de cicatrização e perfil de emergência satisfatório para colocação da prótese provisória; E) prótese provisória instalada

Discussão

O presente relato de caso teve como proposta apresentar o resultado satisfatório de um condicionamento gengival realizado com o cimento temporário Coltosol® (Vigodent, Rio de Janeiro, RJ, Brasil), seguido de instalação de coroa protética provisória.

Segundo Drey e Freitas [2], para que os tratamentos restauradores tenham sucesso, eles devem ser feitos desde que os tecidos não estejam inflamados, para que a finalidade reabilitadora estética e funcional seja alcançada, promovendo saúde para o paciente. Nesse contexto, a técnica de condicionamento gengival é indicada para a preservação da arquitetura gengival, tendo como função melhorar o perfil de emergência e o rebordo gengival [2, 16]. Para tanto, na literatura são descritas algumas dessas técnicas, como, por exemplo, a eletrocirurgia, a escarificação e a pressão gradual com pântico ou com prótese provisória [2, 4, 10, 11].

Na pressão gradual, a peça protética recebe incrementos graduais de resina acrílica de 1 mm de espessura e, assim, exerce compressão no tecido que vai se remodelando até gerar uma adaptação satisfatória [2, 10, 11, 13]. O objetivo do presente relato foi o mesmo, mas com uso do cimento temporário, colocado e compactado com pressão sobre a área desejada. Caso fosse necessário, o material poderia ter sido repostado, sob compressão, da mesma forma como é indicado em outras técnicas. Entretanto não foi preciso e, em cinco dias, o caso estava pronto para colocação da coroa provisória.

O material eleito para a compactação foi o Coltosol® (Vigodent, Rio de Janeiro, RJ, Brasil), em virtude de suas boas propriedades citadas em diversos estudos, como biocompatibilidade, atividade antimicrobiana, estabilidade dimensional, resistência a compressão e fácil manipulação [1, 3, 5, 6, 8, 14].

Deve-se ressaltar que, caso o dente apresente bolsa periodontal, o cimento eventualmente poderia penetrar o local e provocar efeitos indesejados no periodonto. Por isso tal técnica é indicada apenas em situações em que as estruturas que compõem o espaço biológico estejam saudáveis.

Conclusão

É possível a realização da técnica de condicionamento gengival com cimento provisório, pois o produto é biocompatível e promove satisfatório condicionamento e preservação da arquitetura gengival durante a cicatrização tecidual para posterior reabilitação protética.

Referências

1. Domingos HB, Gonçalves LS, Uzeda M. Antimicrobial activity of a temporary sealant used in endodontic treatment: An in vitro study. *Eur J Dent.* 2015;9(3):411-4.
2. Drey SE, Freitas FFA. Técnica de condicionamento gengival em reabilitação protética: relato de caso clínico. *RFO UPF.* 2013;18(3):386-91.
3. Grillo JPF, Uzeda M, Alves FRF, Gonçalves LS. Seladores coronários temporários: determinação da atividade antimicrobiana in vitro. *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 2013;67(2):136-40.
4. Kim TH, Cascione D, Knezevic A. Simulated tissue using a unique pontic design: a clinical report. *J Prosthet Dent.* 2009;102:205-10.
5. Milani S, Seraj B, Heidari A, Mirdamadi A, Shahrabi M. Coronal sealing capacity of temporary restorative materials in pediatric dentistry: a comparative study. *Int J Clin Pediatr Dent.* 2017;10(2):115-8.
6. Mushashe AM, Gonzaga CC, Tomazinho PH, Cunha LF, Leonardi DP, Pissaia JF et al. Antibacterial effect and physical-mechanical properties of temporary restorative material containing antibacterial agents. *Int Sch Res Notices.* 2015;2015:697197.
7. Nascimento PLA, Rocha DN, Maia JBO, Coimbra L, Dias ALM. Peri-implant esthetics through gingival conditioning. *RGO.* 2012;60(4):517-22.
8. Neves FD, Neto AJF, Prado CJ. Moldagem do implante durante o primeiro estágio cirúrgico. *RGO.* 2000;48(4):230-4.
9. Notarantonio A. The power of preparation: achieving ideal esthetic results. *Dent Today.* 2014;33:136-9.
10. Oliveira JA, Ribeiro EDP, Conti PCR, Valle AL, Pegoraro LF. Condicionamento gengival: estética em tecidos moles. *Rev Fac Odontol Bauru.* 2002;10(2):99-104.
11. Orsini G, Murmura G, Artese L, Piattelli A, Piccirilli M, Caputi S. Tissue healing under provisional restorations with ovate pontics: a pilot human histological study. *J Prosthet Dent.* 2006;96:252-7.
12. Pereira JR, Ghizoni JS, Oliveira MT, Pamato S. Transferring conditioned partially edentulous ridge form to a master cast. *J Prosthodont.* 2016;25(7):595-8.
13. Quesada GAT, Rizzardi M, Franciscatto LJ, Arrais FR. Condicionamento gengival visando o perfil de emergência em prótese sobre implante. *Rev Saúde.* 2014;40(2):9-18.
14. Siqueira Junior JF, Fraga RC, Lopes HP. Avaliação da atividade antibacteriana de materiais seladores temporários. *J Bras Clín Estét Odontol.* 1999;3(15):67-9.
15. Tennert C, Eismann M, Goetz F, Woelber JP, Hellwig E, Polydorou O. A temporary filling material used for coronal sealing during endodontic treatment may cause tooth fractures in large Class II cavities in vitro. *Int Endod J.* 2015;48(1):84-8.
16. Zavanelli AC, Dekon SFC, Zavanelli RA, Mazaro JVQ, Nepomuceno VC, Fernandes AUR. Condicionamento gengival. *PCL.* 2004;6(32):357-63.